

11º Congresso da USL - 13 e 14 Novembro 2015 – Fórum Roma

Intervenção da Direcção Distrital  
Isabel Camarinha

A Luta contra a Precariedade



Camaradas

Como referimos no nosso projecto de Programa de Acção, o trabalho precário representa uma das formas de aumentar a exploração, reduzindo custos, atirando um número crescente de trabalhadores (jovens e menos jovens) para uma instabilidade laboral que se reflecte na instabilidade das suas vidas.

Os muitos milhares de vínculos precários para postos de trabalho permanentes vão desde os contratos a termo (ao dia, ao mês, à tarefa), à falsa prestação de serviços (recibos verdes), aluguer de mão-de-obra, recurso a estágios profissionais, contratos de emprego-inserção, trabalho temporário, outsourcing ...

No nosso Distrito, nos últimos 4 anos generalizou-se ainda mais o recurso à precariedade, sendo que 1 em cada 5 trabalhadores por conta de outrem tem hoje um vínculo precário, atingindo já mais de 225 mil trabalhadores, dos quais 7 em cada 10 são jovens (e estes são os números que conseguimos contabilizar, pois das estatísticas não constam os milhares de falsos recibos verdes).

No total os vínculos precários atingem de forma quase igual mulheres e homens mas quando analisamos os contratos dos trabalhadores com menos de 25 anos verificamos que as jovens mulheres são particularmente atingidas pela precariedade, sendo que 8 em cada 10 trabalhadoras com menos de 25 anos têm vínculo precário.

A este flagelo podemos ainda somar a contratação a tempo parcial que abrange já mais de 130 mil trabalhadores na nossa região.

Se quisesse apenas dar um exemplo, poderia falar do meu sector – o comércio e serviços – e dos milhares de trabalhadores que têm vínculos precários no Pingo Doce, na Sonae, na FNAC e nas outras empresas da distribuição, nos call centers e em muitas empresas de serviços vários onde temos travado a batalha da sua passagem a efectivos... mas todos sabemos que esta é uma realidade que perpassa todos os sectores de actividade, incluindo a administração pública.

Efectivamente, a política de “austeridade” dos que nos têm desgovernado, nomeadamente nestes 4 anos, insere-se num modelo económico e social que aposta no empobrecimento dos trabalhadores como factor de competitividade, em que os trabalhadores são vistos como meros instrumentos produtivos postos ao serviço da acumulação capitalista no interesse dos grandes grupos económicos e financeiros.

Camaradas,

Não estamos a iniciar agora a luta contra a precariedade. Desde sempre a CGTP-IN, os nossos sindicatos, a União dos sindicatos de Lisboa, vêm combatendo, no plano da luta geral e nos locais de trabalho, esta situação.

Realizámos inúmeras campanhas nacionais contra a precariedade, promovidas pela CGTP-IN e pela Interjovem e os sindicatos e USL integram na sua acção sindical este combate e vamos continuar a lutar pela efectivação do direito ao trabalho e à segurança no emprego tal como está consagrado na Constituição da República.

São muito importantes e de valorizar os resultados obtidos em inúmeras empresas com a passagem aos quadros de trabalhadores com vínculo precário.

Mas, camaradas, precisamos de fazer ainda mais!

No quadro da grande Campanha Nacional contra a Precariedade já decidida pela nossa Central para iniciar em 2016, é fundamental:

- ✓ Prosseguir a luta pela revogação das normas do Código do Trabalho e da Lei Geral do Trabalho em funções públicas que reduziram gravemente os direitos dos trabalhadores e garantir o cumprimento dos contratos colectivos de trabalho mais favoráveis
- ✓ Prosseguir a luta contra a política de direita e por uma política que promova a estabilidade dos vínculos laborais, que valorize os trabalhadores enquanto elemento central de qualquer empresa, serviço ou actividade económica
- ✓ Exigir a regularização da situação do trabalho não declarado ou subdeclarado
- ✓ Exigir a adopção de medidas, a dotação de meios e orientação política para que melhore o funcionamento e intervenção inspectiva da ACT bem como da Justiça do Trabalho
- ✓ Intervir e lutar nos locais de trabalho, no quadro da acção sindical integrada, conhecendo a realidade dos vínculos dos trabalhadores, envolvendo todos os trabalhadores do local de trabalho, empresa ou serviço na luta contra a precariedade e por trabalho com direitos, incluindo nas reivindicações e na nossa acção diária a exigência da passagem a efectivos de todos os trabalhadores que exercem funções de carácter permanente.

Camaradas

A luta contra a precariedade integra-se totalmente na luta que travamos pelo direito ao trabalho com direitos, pelo aumento geral dos salários, por horários regulados que permitam a conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal e familiar, pela igualdade entre mulheres e homens, pelo direito dos jovens a terem um futuro.

Neste momento político que estamos a atravessar, em que com o fortíssimo contributo da luta dos trabalhadores, derrotámos o governo PSD/CDS, é imprescindível não baixar os braços!

Vamos continuar a lutar pela política de esquerda e soberana de que os trabalhadores e o País precisam!

Exigir uma nova política que afirme os direitos, as conquistas, os valores e os ideais de Abril!

Viva o 11º Congresso da USL

Viva a luta dos trabalhadores! A luta continua!